

ROTEIRO DE ESTUDO – SOCIOLINGUÍSTICA



31/8 • SEGUNDA • 19:30

Profa. Dra. Marília Vieira Pereira

UEG/Posli/Câmpus Cora Coralina

Especialidade: Sociolinguística

Licenciatura em Letras | Pré-ENADE | Preparação para o ENADE |

1. A língua é heterogênea, dinâmica e variável

- Toda língua apresenta variação.
- A heterogeneidade linguística é natural, não uma desorganização da língua.
- As línguas mudam ao longo do tempo.
- Não existe uma língua ou variedade linguisticamente “pura”.
- Uma variedade não é, linguisticamente, superior a outra.
- O prestígio ou o estigma de uma variedade é atribuído socialmente.

Ideia-chave para a prova: variação linguística não é erro; diferença não é deficiência.

2. A Sociolinguística estuda a língua em uso e em sociedade

- Não se limita à estrutura abstrata da língua.
- Relaciona língua, sociedade, identidade e interação.
- Considera que os usos linguísticos variam conforme os falantes e as situações.
- Tem orientação predominantemente descritiva, não prescritiva.
- A gramática prescritiva estabelece modelos de certo e errado; a Sociolinguística procura descrever e explicar os usos reais da língua.

3. Norma-padrão ≠ norma culta

- Norma-padrão: modelo idealizado, associado às prescrições gramaticais.
- Nem mesmo falantes altamente escolarizados seguem todas as prescrições da norma-padrão em situações reais.
- Norma culta: corresponde aos usos efetivos de falantes escolarizados em determinados contextos.
- A norma culta pode ser falada ou escrita.
- Norma culta e norma-padrão não são sinônimos.

Exemplo: “Dê-me um copo d’água” representa um padrão prescritivo; “Me dá um copo d’água” pode ocorrer na norma culta falada.

4. Adequação linguística é mais importante que simplesmente “falar formalmente”

- O falante deve adequar sua linguagem ao interlocutor, à situação, à finalidade comunicativa, ao gênero e ao grau de formalidade esperado.
- Uma forma extremamente monitorada ou formal não é automaticamente a melhor forma de comunicação.
- Em situações informais, uma linguagem excessivamente rebuscada pode ser inadequada.

Armadilha de prova: a melhor alternativa tende a considerar adequação ao contexto, não formalidade absoluta.

5. Tipos de variação linguística

É importante saber identificar o fator que provoca a variação.

Tipo	Fator principal	Exemplo
diatópica	espaço geográfico	português brasileiro x português europeu; diferenças regionais
diacrônica	tempo	palavras, expressões e sentidos que mudam entre gerações
diastrática	grupos ou estratos sociais	usos ligados à escolarização, grupos sociais, comunidades e gírias
diafásica	situação comunicativa	falar de um modo com amigos e de outro em uma apresentação acadêmica

Atenção: variação linguística não é sinônimo de sotaque. O sotaque corresponde apenas a uma parte da variação diatópica.

Diatópica

Relaciona-se às diferenças geográficas e pode envolver pronúncia, vocabulário e construções linguísticas.

Diacrônica

Relaciona-se ao tempo e às gerações. Expressões novas podem ser incompreensíveis para gerações anteriores e depois se estabilizar no uso.

Diastrática

Relaciona-se às diferenças sociais e aos grupos sociais. É especialmente relevante para compreender o preconceito linguístico.

Diafásica

Relaciona-se à situação de comunicação e ao grau de monitoramento. O mesmo indivíduo modifica sua maneira de falar conforme interlocutor, situação e propósito.

6. Os contínuos de Bortoni-Ricardo

- A variação deve ser compreendida de forma gradual, e não por categorias rígidas.
- Contínuo de urbanização: vai de usos mais associados às variedades rurais aos mais associados às variedades urbanas, com posições intermediárias.
- Contínuo de oralidade e escrita/letramento: os textos podem combinar características de oralidade e escrita.
- Contínuo de monitoração: vai da grande espontaneidade a situações de alto monitoramento linguístico.

Ideia central: a língua funciona em gradientes, não apenas em oposições absolutas.

7. Preconceito linguístico

- O preconceito linguístico ocorre quando uma avaliação negativa de uma forma de falar se transforma em avaliação negativa do próprio falante.
- Sua origem frequentemente é social, não propriamente linguística.
- Variedades relacionadas a grupos socialmente estigmatizados tendem também a ser estigmatizadas.
- O humor e as imitações de variedades populares podem reproduzir preconceito linguístico.

Pergunta útil: de quem normalmente fazemos caricatura linguística? Em geral, de grupos socialmente menos prestigiados.

8. O papel da escola não é apagar a variedade do aluno

- Reconhecer o repertório linguístico do estudante.
- Acolher sua variedade e evitar ridicularização.
- Ampliar o repertório do aluno.
- Proporcionar acesso às variedades socialmente prestigiadas e à norma-padrão.
- Explicar em quais contextos determinados usos são esperados.

Princípio pedagógico: a escola deve democratizar o acesso a novos recursos linguísticos, e não premiar apenas quem já chega dominando variedades prestigiadas.

9. Corrigir sem constranger

- Compreender a origem dos fenômenos presentes na fala ou na escrita do estudante.
- Explicar que são fenômenos linguísticos sistemáticos.
- Evitar ridicularização.
- Ensinar também as formas esperadas em situações de maior monitoramento.
- Considerar identidade, afeto, família, comunidades de prática e trajetória social.

O ensino da língua é uma construção de longo prazo; não basta apresentar uma regra gramatical.

10. Uma questão do Enade pode pedir que você critique uma atividade didática

- Cuidado com atividades que associam variação apenas à população rural.
- Evite caricaturas que relacionem variedade linguística à ignorância.
- Observe se o exercício induz o aluno a considerar determinadas formas como defeituosas.
- Lembre-se de que a variação ocorre também nas cidades e nas variedades cultas.

Resposta esperada: uma proposta pedagógica que trabalhe a diversidade linguística sem reproduzir estereótipos.

11. Não confundir “linguagem culta” com “norma culta”

- “Linguagem” é um conceito mais amplo.
- Para variedades efetivas de falantes escolarizados, a expressão adequada é norma culta.
- “Coloquial” diz respeito sobretudo ao grau de monitoramento ou à situação de uso.

12. Formação histórica do português brasileiro

- Reconhecer o contato do português com línguas indígenas e africanas.
- A fala destaca a contribuição de línguas banto para a formação do português brasileiro.
- São mencionadas contribuições no léxico, na sintaxe e na fonologia.
- Exemplos lexicais citados: moleque, quilombo, caçula e bunda.

13. Pretuguês e racismo linguístico

- O conceito de pretuguês é associado a Lélia Gonzalez.
- O debate recupera a participação africana na constituição do português brasileiro.
- Racismo linguístico aparece como apagamento ou esquecimento das contribuições das línguas africanas.

Em questões, evite perspectivas que apresentem o português brasileiro como simples versão “deformada” do português europeu.

14. Rap, hip-hop, funk e outras manifestações culturais podem aparecer como corpus

- Devem ser analisados sem partir do gosto pessoal ou do preconceito.
- Observe identidade, representação cultural, resistência, variedade linguística, contexto social e efeitos de sentido.
- Esses textos podem mostrar que a variação linguística não está apenas na fala rural.

15. Fenômenos fonético-fonológicos: saber reconhecer os nomes

- Aférese: supressão no início da palavra.
- Apócope: supressão no final da palavra.
- Síncope: supressão no interior da palavra.
- Monotongação: redução de um ditongo a uma vogal.
- Rotacismo: ocorrência de rótico em lugar de lateral em determinados contextos.
- Lambdacismo: ocorrência de lateral em lugar do rótico.
- Betacismo: relação/substituição entre /b/ e /v/, discutida na fala especialmente em relação a falantes de espanhol.

Muitos desses processos não são aleatórios: apresentam condicionamentos linguísticos e também ocorreram historicamente na formação do português.

16. Literatura: variação também produz identidade e efeitos de sentido

- Trechos literários podem apresentar regionalismos, arcaísmos, neologismos e vocabulário específico.
- Não se deve simplesmente classificar essas formas como “erros”.
- Pergunte que efeito de sentido produzem, que identidade constroem, que espaço ou época representam e qual sua função na obra.
- A fala usa Tropas e boiadas, de Hugo de Carvalho Ramos, como exemplo de variação regional e histórica.

Evite atividades que apenas mandem “passar o trecho para a norma-padrão”, pois isso pode apagar o registro identitário e cultural do texto.

O que memorizar para a prova

1. Variação linguística é constitutiva das línguas; não é erro.
2. Toda língua é heterogênea e dinâmica.
3. Norma-padrão e norma culta não são sinônimos.
4. Prestígio e estigma são construções sociais.
5. Diatópica = espaço; diacrônica = tempo; diastrática = grupo social; diafásica = situação.
6. Adequação ao contexto é mais importante que formalidade absoluta.
7. Bortoni-Ricardo: contínuos de urbanização, oralidade/escrita e monitoração.
8. O preconceito linguístico normalmente recai sobre o falante e está relacionado às desigualdades sociais.
9. O professor deve acolher o repertório do aluno e ampliar sua competência, não substituir uma variedade por outra.
10. Atividades didáticas também podem reproduzir preconceito linguístico.
11. Línguas africanas e indígenas participam da formação histórica do português brasileiro.
12. Textos literários, rap, hip-hop, músicas e redes sociais devem ser analisados como manifestações linguísticas, identitárias e culturais.
13. Reconhecer aférese, apócope, síncope, monotongação, rotacismo, lambdacismo e betacismo.
14. Em questões pedagógicas, priorize alternativas que conciliem ensino das variedades prestigiadas com respeito à diversidade linguística.

A lógica que deve orientar a resposta no Enade

descrição linguística + adequação ao contexto + respeito à diversidade + ampliação do repertório do aluno + combate ao preconceito + atuação pedagógica

Quando houver dúvida entre alternativas, procure a que melhor combine esses princípios. Esse é o eixo que organiza a fala e a maneira como as questões do Enade podem transformar conceitos de Sociolinguística em situações de prática docente.